

A técnica mais forte da comunidade lusófona



Ser Lusófono é dominar a quarta língua mais falada em todo o mundo. É um poder enorme, é como dominar uma das técnicas mais poderosas do Judo num tatami olímpico. É claro que a língua portuguesa, tal como as técnicas poderosas do Judo, se adaptam a cada estilo de judoca e o mesmo acontece com a nossa língua, que, nos vários países falantes, tem diferentes formas de expressão, sotaque e palavras. Como desportista, representei Portugal por tatamis em todo o mundo e o Português permitiu-me sempre encontrar alguém que, mesmo com algumas misturas com a língua do seu país atual, pudesse ter algo em comum comigo. Assim, percebi que, apesar de o nosso país ser relativamente pequeno, era grande - talvez um dos maiores do mundo -, pela dimensão de pessoas que falavam e comungavam da mesma cultura que nós. Esse facto deu-me confiança e força de saber que nunca estava a lutar sozinho! Saber ver que dentro de nós, apesar todas as diferenças, temos algo muito poderoso, algo que nos dá grande vantagem na luta da vida. Uma língua e cultura que nos une, emocionalmente, a tantas pessoas é uma grande vantagem, que nos pode trazer o detalhe necessário para termos sucesso na luta da vida.

Nos Jogos de Sydney 2000, quando ganhei a primeira medalha olímpica do Judo Português, celebrei a minha vitória com uma dança tipicamente cabo-verdiana, a Morna, e foi a forma de expressar e celebrar toda a força dos falantes da língua portuguesa. Não obstante as suas pequenas diferenças, unem-se pelas semelhanças fortíssimas uma língua e uma cultura de campeões e conquistadores do mais alto nível do nosso planeta!

Termino com um repto para toda a comunidade escolar, que treina diariamente os nossos futuros Campeões Para a Vida: no dia 5 de maio é essencial celebrar aquela que é a técnica mais forte da nossa comunidade: a língua e cultura do português lusófono. Se o fizermos, todos juntos, seremos seguramente mais fortes.

Nuno Delgado

Lisboa, 5 de maio de 2021